

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,  
17 de Julho de 2025

Ano: 112 | N.º 6007

PREÇO DE CAPA: 0,50€

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

|                          |                          |                          |                              |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------------|
| 5.ª F<br>☁️<br>15°   37° | 6.ª F<br>☀️<br>13°   31° | Sáb.<br>☁️<br>13°   31°  | Dom.<br>☁️<br>13°   30°      |
| 2.ª F<br>☁️<br>12°   33° | 3.ª F<br>☁️<br>15°   36° | 4.ª F<br>☁️<br>17°   38° | 🌅<br>06:18 h<br>🌇<br>20:56 h |

## OPINIÃO

"Cada pessoa,  
um mundo",  
por Teresa Correia  
Pág. 9

## COVILHÃ

Jorge Simões  
quer criar seguro  
de saúde  
Pág. 4

## IDANHA-A-NOVA

Boom junta  
festivaleiros  
de 169 países  
Pág. 11

## PENAMACOR

Filipe Batista é candidato  
independente e Miguel  
Albano do PSD desiste  
Pág. 15

## BELMONTE

Carlos Afonso  
repete candidatura  
pela CDU  
Pág. 16

## FEIRA DE SÃO TIAGO

### CALEMA ATRAEM 20 MIL VISITANTES

Pág. 5



CMC

## ESCOLA DE INFANTES E CADETES

### BOMBEIROS TREINAM APRENDIZES

Págs. 12 e 13



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO

Págs. 20 e 21

### EUROPEU DE ANDEBOL JUNTA 400 ATLETAS NA COVILHÃ



DR

## CULTURA

Pág. 19

### MÚSICA JUNTOU RITMOS DE OITO PAÍSES

ANUNCIE NO NOTÍCIA DA COVILHÃ  
[comercial@noticias da covilha.pt](mailto:comercial@noticias da covilha.pt) – 275 035 378

NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ

## CRÓNICA

## O ATRASO



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“Não podemos estar constantemente a dar vivas à excelência do Serviço Nacional de Saúde, se simplesmente não existe adequado serviço público de saúde”*

E assim acontece. Assim se despedia o jornalista Carlos Pinto Coelho, no final de cada emissão do diário de informação cultural *Acontece*, emitido durante anos na RTP 2. Quase sempre boas notícias, porque era uma panorâmica sobre as intervenções culturais do país. E bem sabemos como ler, ver teatro, assistir a um concerto, ouvir boa música, ou simplesmente ir ao cinema, à partida nos pode ajudar a dispor bem. Logo, sermos melhores pessoas. Hoje podemos aplicar o “E assim acontece”, como mensagem de rodapé para o retrato de um Portugal em estado de profunda “catatonia”, e que muitas vezes se apresenta perante o mundo como um país com resultados sociais ao nível do sub-desenvolvimento. Meio século após a instauração da democracia. Todos achamos natural que as mães grávidas andem que nem baratas tontas dentro de ambulâncias à procura de uma unidade hospitalar aberta, que se digne recebê-las, para que possam ter pelo menos, se não uma “hora boa”, uma hora razoável para dar à luz a sua criança. Quase que nos pomos a apostar que acaba como tem sido constante, com o bebé a nascer em movimento, abrindo os olhos ao quilómetro vinte e sete da estrada nacional trezentos e setenta e oito, porque muitos hospitais têm os serviços de obstetria e maternidade encerrados. Peço desculpa, mas isto parece mesmo coisa de terceiro mundo. Não podemos estar constantemente a dar vivas à excelência do Serviço Nacional de Saúde, se simplesmente não existe adequado serviço público de saúde. Todos achamos natural



PIXABAY

que o Estado contrate meios aéreos para o transporte urgente de doentes, e estes se mantenham parados porque é preciso primeiro formar quem os opere. Ou então achemos perfeitamente natural que os meios substitutos não possam pousar nos heliportos hospitalares por falta de preparação das infraestruturas. Acontece que começamos a olhar com alguma naturalidade para a rapaziada a fugir das prisões por que não há guardas suficientes, e os que estão ao serviço apresentam sinais claros de doenças psicológicas, motivadas por excesso de trabalho ou por falta de condições para o seu exercício. As mesmas razões de saúde, do foro mental, que estarão muitas vezes na forma como agentes policiais e militares se “passam para o outro lado”, e ao invés de transmitir segurança, provocam medo social. A base da formação

chama-se Educação. Mas se até aí, no sector onde deve estar a chave para o engrandecimento de uma sociedade, falta pessoal técnico e operacional que organize os estabelecimentos de ensino do país em lineares espaços de conhecimento e de formação de capital humano?! Assistimos a uma Escola Pública com sinais evidentes de impreparação. É lá que está a essência da coisa. Do tudo ou do nada. Que nos faz olhar para um mísero parque habitacional, e acharmos natural que milhares de portugueses não tenham uma casa digna para morar, ou que tendo, habitam a muitos quilómetros do seu local de trabalho ou de estudo, e são obrigados a sentir-se como sardinhas em lata, para cá e para lá, quando têm a sorte de o comboio se fazer à linha, ainda que com atraso. Com muito atraso, e achamos natural. E assim acontece.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**112**  
**ANOS**

PUBLICIDADE



**PENAMACOR**

2025

MÚSICA . GASTRONOMIA  
ARTESANATO . TASQUINHAS  
MUITA ANIMAÇÃO

# feira terras do lince

PRODUTOS REGIONAIS

31. JUL.

01. 02. 03. AGO.



**ENTRADA LIVRE**

P\*TA DA LOUCURA

**ALCOOLÉMIA**

**31  
JUL.**

THE TWIST CONNECTION

BOMBATUKE

DJ DILCIO

**GIPSY KINGS**

FEAT. NICOLAS REYES

**01  
AGO.**

AUDIO 80

DJ SAYLESS

FUNK BOYS

**JAMES**

**02  
AGO.**

MUNICÍPIO DE  
PENAMACOR

TUDO EM [www.cm-penamacor.pt](http://www.cm-penamacor.pt)

**TRADIÇÃO D'OURO**

**03  
AGO.**

## COVILHÃ

## AUTÁRQUICAS

# JORGE SIMÕES QUER CRIAR SEGURO DE SAÚDE PARA OS COVILHANENSES

Candidato apoiado pelo PSD criticou a estagnação dos últimos anos e prometeu concelho “com ambição”

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O candidato do PSD à Câmara da Covilhã, Jorge Simões, apresenta-se a eleições porque quer voltar a ver um concelho com “a ambição” que considera perdida nos últimos 12 anos e anunciou a intenção de criar um seguro de saúde para os covilhanenses e de construir um pavilhão municipal e um complexo de piscinas.

“Iremos contratualizar um seguro de saúde que irá proporcionar gratuitamente, a todos os utentes, a prestação de cuidados de saúde, consultas e exames”, disse Jorge Simões, ao final do dia do último domingo, no Pelourinho, na apresentação da sua candidatura.

O candidato independente, com o apoio do PSD, também propõe a reabilitação do “edifício emblemático da Fábrica Nova Penteação para a criação de um centro cultural”, assim como avançar com a Barragem das Cortes e “apostar na requalificação das freguesias, na captação de investimento qualificado, no turismo sustentável e na criação de oportunidades para todos”.

Jorge Simões prometeu uma Covilhã viva, inovadora, sustentável e elencou a criação de incentivos à aquisição de casa própria, habitação a custos controlados, benefícios fiscais para empresas que apostem em jovens qualificados e disciplinas com futuro na escola, como programação e empreendedorismo.

“Queremos dinamizar a economia local apostando na agricultura sustentável, na digitalização do comércio tradicional e na valorização turística da Serra da Estrela”, acrescentou o candidato ‘laranja’, que defende ciclovias adaptadas à topografia do concelho e uma ligação



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Candidato propõe adaptação de edifício da Nova Penteação em centro cultural

mecânica entre as zonas urbanas e a montanha.

Jorge Simões diz que se apresenta a sufrágio para “transformar o potencial da Covilhã em realidade”.

Leonor Cipriano, presidente da concelhia do PSD e deputada, adiantou que Jorge Simões foi escolhido com o intuito de “unir para preparar um novo rumo” e para que “todos possam contar”.

Pela distrital, o vice-presidente, Ricardo Aires, afirmou que esta foi “uma escolha madura, consensual e estratégica tomada pela concelhia” e que é uma “aposta na competência, experiência e seriedade”.



**Transformar  
o potencial  
da Covilhã  
em realidade”**

Carlos Pinto, ex-presidente do município, mandatário da campanha, apresentou Jorge Simões como “um homem fazedor”, para contrariar os últimos anos, de retrocesso e inércia, com sinais de abandono, sem uma única marca de inovação, considera.

A candidatura de Jorge Simões vem “devolver ao concelho a energia, ambição e o rumo que perdeu nos últimos anos” e Carlos Pinto frisou que Simões é “um homem de visão e compromisso com a coisa pública, com a capacidade de transformar ideias em obra”.

O mandatário da juventude, Guilherme Torgal, destacou a “visão estratégica, clara e realista para a Covilhã” do candidato.

Ana Calmão manifestou o “apoio firme e convicto” do movimento Covilhã Tem Força à candidatura liderada por Jorge Simões. “É um homem que não vem movido pelo ódio, por interesses obscuros nem por vaidade”, acentuou.

Gonçalo Matias, ministro do atual Governo, apontou Jorge Simões como “alguém que conhece profundamente a Covilhã”.

## UBI E ULS

## UTENTES COM HIPERTENSÃO COM PROGRAMA PERSONALIZADO DE EXERCÍCIO

■ A partir de setembro, uma parceria entre a Universidade da Beira Interior e a Unidade Local de Saúde da Cova da Beira vai permitir que um primeiro grupo de 20 utentes com hipertensão passem a ter duas sessões semanais de exercício físico prescrito para o controlo da hipertensão arterial.

O projeto HY-FIT implica a prescrição individualizada e pretende funcionar como complemento terapêutico não farmacológico para a hipertensão.

O HY-FIT pretende sensibilizar para a importância da prescrição rigorosa e individualizada de exercício físico, baseada nas mais recentes evidências científicas, como forma eficaz de reduzir e controlar os níveis de pressão arterial.

“A pertinência desta iniciativa ganha especial relevo tendo em conta que, segundo dados de 2020, o concelho da Covilhã apresentava uma prevalência de hipertensão de 56%, superior à média nacional (45%). Entre os principais fatores de risco identificados na região destacam-se o excesso de peso e o sedentarismo”, acentuam, em comunicado, as duas entidades envolvidas.

PUBLICIDADE



**Convocatória**

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do nº 1 do artigo 37º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 29 de julho de 2025, pelas 18h, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos – Mutualista Covilhanense, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ordem de Trabalhos**

**PONTO ÚNICO** – Análise, discussão e votação de proposta do Conselho de Administração de versão final de Alteração Global dos Estatutos, elaborada na sequência do processo iniciado em 2019 com a Direção-Geral da Segurança Social e em conformidade com as alterações e ajustamentos solicitados desde então.

A Assembleia Geral Extraordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º 1 dos Estatutos.

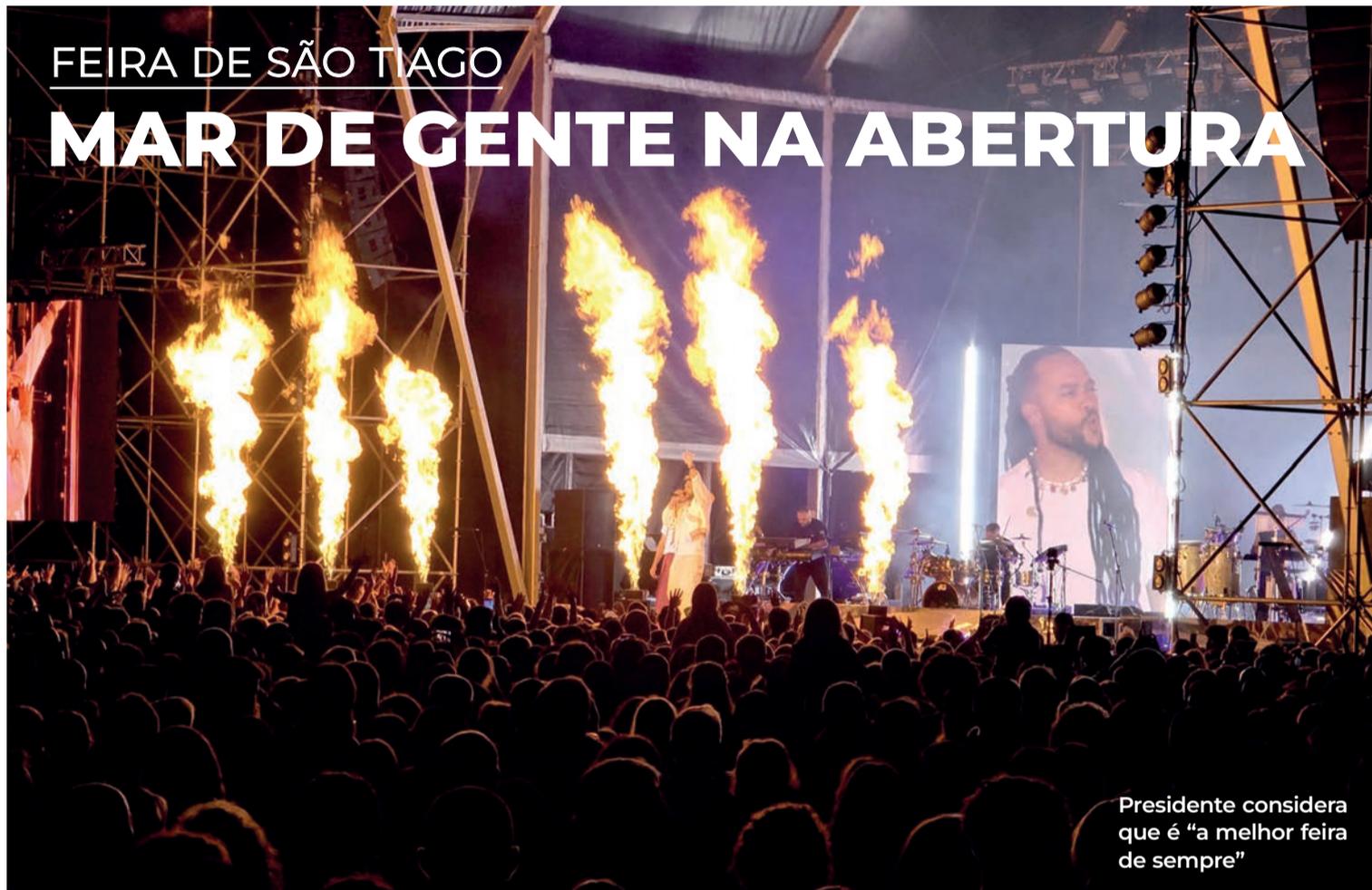
Covilhã, 10 de julho de 2025.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
João José Conceição Morgado

**Sede**  
Rua Capitão João Almeida n.º 9  
6200-365 Covilhã  
+351 275 310 870  
geral@mutualistadacovilha.pt  
mutualistadacovilha.pt

**Casa Moura**  
Av. de Santarém n.º 67  
6200-198 Covilhã  
+351 926 470 684  
casamoura@mutualistadacovilha.pt

# COVILHÃ



Presidente considera que é “a melhor feira de sempre”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## Na noite em que atuaram os Calema foi batido o recorde de visitantes, com vinte mil bilhetes vendidos

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O primeiro dia desta edição da Feira de São Tiago, na sexta-feira, 11, foi aquele em que se verificou o maior número de pessoas no recinto desde que há controlo com entradas pagas, com mais de vinte mil pessoas a comprarem bilhete no dia em que atuaram os Calema.

O relvado onde decorreu o concerto estava repleto, mas o mesmo aconteceu nos corredores onde se encontram os expositores e na zona de restauração, onde as filas se multiplicaram.

“Há que ir além disto, porque a Feira de São Tiago não é mais uma feira. É a feira da nossa região”, frisou o presidente do município, Vítor Pereira, na abertura do certame.

Segundo o autarca, a Feira de São Tiago, que soma 614 anos e 612 edições, é “um evento charneira da região, que contribui para a dinamização económica e turística da região” e para “descobrir as muitas maravilhas que esta região tem”.

Para Vítor Pereira, o evento “é mais do que uma feira” e é “uma feira para todos”, com uma “oferta muito alargada”.

O presidente do município covilhã-nense acentuou que se trata do “maior e melhor certame da Beira Interior”, que está a crescer e é possível contribuir

para o seu engrandecimento.

Este ano o autarca registou a melhoria dos espaços, a criação de uma nova zona de restauração, de um terceiro palco e o reforço das casas de banho, uma das necessidades apontadas pelos visitantes em edições anteriores.

Com um orçamento a rondar os 450 mil euros, Vítor Pereira afirmou que a organização conseguiu fazer este ano “a melhor feira de sempre”, com 230 expositores e “uma adesão fantástica”.

O vereador com o pelouro, José Miguel Oliveira, referiu que “está encontrado o modelo” para a Feira de São Tiago, com o pagamento de entradas nos dias de espetáculos de artistas de projeção nacional, o pagamento do valor por parte dos expositores, o que tem permitido o crescimento do evento e ir fazendo “todos os anos um bocadinho diferente e melhor”.

Na opinião de José Miguel Oliveira, estão criadas as condições para que se possa “dar o salto para ter aqui artistas internacionais”.

Com uma barbearia na cidade há três anos, Frank Pereira, de 29, decidiu participar pela primeira vez na Feira de São Tiago com um stand para divulgar a marca e mostrar o trabalho e o tipo de serviço que a Brooks presta.

“Viemos para as pessoas nos conhecerem, porque um corte de cabelo vai além disso. Pode deixar as pessoas mais confiantes”, sublinhou.

Cliente habitual, mas a trabalhar por turnos e com poucas oportunidades para ir à barbearia, Flávio Antunes,

## Sexta-feira atua Fernando Daniel, sábado Matias Damásio e domingo os Budda Power Blues e Virgul.



Vereador disse que se pode “dar o salto” para bandas internacionais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

28 anos, aproveitou o momento em que a família está na zona de restauração para se sentar na cadeira e cortar o cabelo ali mesmo. “Eu já sei o serviço que prestam, o meu tempo não é muito e aproveitei. Juntei o útil ao agradável”, comentou.

Beatriz Costa, 73 anos, e Carlos Carriço, 75, frequentam o certame desde que são crianças, já viram a feira ser realizada em várias zonas da cidade e são unânimes que a atual localização é a melhor. Vir comer farturas, as únicas no ano, é um ritual nesta altura, tal como aproveitar para distrair e para ver pessoas. O pior é a dificuldade em estacionar, um problema agravado num dia em que, logo na primeira hora, já se encontrava um número acima da média dentro do recinto e a dirigir-se para a entrada.

Orlanda Mendes não tem dúvidas de que o cartaz musical da feira “tem sido cada vez melhor” e aplaude, porque entende que “a Covilhã merece assim uma grande festa”. Sentada a jantar, veio mais cedo, “para apanhar lugar”, mas nota que “há muito mais gente do que o normal”. Embora não falte à Feira de São Tiago, onde todos os anos vem comer uma fartura, neste primeiro dia o que a motivou foi ver a dupla Calema, são-tomenses de que é admiradora. “Os meus toques de telemóvel são todos dos Calema”, comenta.

Ao início da tarde também já muito gente se concentrava no relvado, para que pudessem ver o mais à frente possível o concerto.

A Câmara da Covilhã informou que o recorde de bilhetes vendidos no dia em que atuaram os Xutos & Pontapés, no ano passado, 19 mil, foi ultrapassado e se registou “o maior número de visitantes de sempre”, com cerca de vinte mil ingressos vendidos.

## COVILHÃ

## ÁGUAS DA SERRA

# TRIBUNAL MANTÉM SUSPENSÃO DO RESGATE DO SANEAMENTO

**Câmara da Covilhã afirmou que se mantém “inquebrantável” na decisão**

O Tribunal Central Administrativo (TCA) Sul manteve a suspensão da decisão de resgate da concessão do saneamento tomada pelo município da Covilhã, anunciou no dia 8 a empresa Águas da Serra (AdS). No dia seguinte, a autarquia afirmou, em comunicado, que a intenção da edilidade se mantém “inquebrantável na resolução de proceder ao resgate da concessão”.

A AdS, que gere o saneamento em alta no concelho da Covilhã, explicou, em comunicado, que este tribunal confirmou a sentença proferida em março pelo Tribunal Administrativo e



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Fiscal (TAF) de Castelo Branco e que “a decisão de resgate da concessão tomada pelo município da Covilhã é ilegal e não está suportada em razões de interesse público”.

Tal como a empresa tinha defendido, o tribunal considerou “que foi ilegal a atuação do presidente da Câmara Municipal da Covilhã ao desvalorizar e desconsiderar o parecer da ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), que já tinha alertado para a ausência total de interesse público no resgate e para a ilegalidade da pretensão” do município.

Segundo a AdS, com o acórdão agora conhecido, “o resgate continua

suspensão”, tendo o TCA Sul confirmado que há “grande probabilidade” de ganhar a ação principal que já propôs contra o município.

A Câmara da Covilhã realçou que a decisão do tribunal manter a suspensão da decisão do município de resgate do saneamento não é definitiva e garantiu que o processo vai continuar.

“Não está em causa uma decisão definitiva, mas sim cautelar suspensiva, pelo que o processo de resgate da Águas da Serra (AdS) continua”, venceu a autarquia, na mesma nota.

Segundo a Câmara da Covilhã, a decisão do Tribunal Central Administrativo (TCA) do Sul “tem, apenas e

**“A decisão de resgate da concessão tomada pelo município da Covilhã é ilegal e não está suportada em razões de interesse público”, afirmou o tribunal**

somente, um caráter suspensivo das deliberações devidamente aprovadas pelos órgãos autárquicos, o que na prática só vem atrasar a possibilidade de a autarquia reverter aquela concessão e de retomar a administração da empresa, a bem dos covilhanenses”.

O município acrescentou que a ação intentada pela AdS é apenas uma de várias “com o objetivo de impedir que a deliberação tomada pelos eleitos na Câmara e na Assembleia Municipal possa ser executada”.

“A Câmara da Covilhã aguardará tranquila e serenamente pelo desfecho de todo o processo e mantém-se inquebrantável na resolução de proceder ao resgate da concessão, por ser esta a melhor forma de defender o superior interesse dos covilhanenses”, reforçou a autarquia liderada pelo socialista Vítor Pereira.

A Câmara ratificou em fevereiro, com os votos dos vereadores da maioria socialista, a proposta de resgate do contrato de concessão dos serviços de saneamento em alta, aprovada pelo executivo em outubro e pela Assembleia Municipal em janeiro.

A AdS tem a concessão do saneamento na Covilhã desde 2005, um negócio feito por um período de 30 anos, por 70% do capital, com a possibilidade de resgate a partir dos 18 anos, cumpridos em abril de 2023.

“

**Não está em causa uma decisão definitiva, mas sim cautelar suspensiva”**



DR



DR



DR



DR

## AUTÁRQUICAS

## CDU, PS E PELAS PESSOAS ANUNCIAM CANDIDATOS

■ A CDU anunciou que Casimiro Santos é o candidato da coligação que junta o PCP e Os Verdes à Junta de Freguesia do Tortosendo.

No Teixoso/Sarzedo António Carriço repete a candidatura pelo PS, tal como Daniela Correia em Verdelhos. No Dominguiço, onde José Matos atinge a limitação de mandatos, a aposta dos socialistas é em Jorge Saraiva.

O movimento independente Pelas Pessoas, liderado por Carlos Martins, tem como candidato a Aldeia de São Francisco de Assis o antigo presidente de junta José Luiz Campos, que vai tentar suceder à filha, Joana Campos, a cumprir o terceiro mandato. Em Vila do Carvalho o cabeça de lista é João Paulo Milhano, em São Jorge da Beira Delfina Brás e em Unhais da Serra Marco Valente.



DR



DR



DR



DR

## COVILHÃ



FERRO

# FORJA ABRE AO PÚBLICO E É JANELA PARA OFICINA DE FERREIRO



*O objetivo é preservar as antiguidades da nossa freguesia e o nosso património”*

“Tem um corredor em vidro, que faz a ligação de uma porta à outra. Funciona tudo com sensores de movimentos. Ou seja, a partir do momento em que se passa a primeira porta ou a última, com o movimento as luzes acionam e o espaço fica completamente disponível para se poderem visualizar todos os conteúdos”, explicou o autarca do Ferro.

A obra teve um custo de 50 mil euros, participado em 31 mil euros pela Associação de Desenvolvimento Rural RUDE e os restantes 28 mil pela Câmara da Covilhã.

A Forja era a antiga oficina do ferreiro Luís Elias, que manteve o aspeto, da cobertura de telhas, paredes com as marcas do tempo, o maciço de pedra onde eram colocados as brasas e o fole, em madeira e couro, a fornalha, a bigorna onde era moldado o ferro, até à pia com água.

Para manter a cobertura em telha, foi construída uma nova, por cima. A oficina foi enquadrada numa moldura de metal e vidro, a partir de onde a antiga zona de trabalho pode ser observada, numa espécie de janela para o passado.

**Espaço é visitável 24 horas por dia**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O Ferro tem aberto ao público, desde o último sábado, 12, a Forja, uma antiga oficina de um ferreiro com o

aspeto original, que permite a visita ao espaço 24 horas por dia.

“O nosso objetivo é tentar preservar aquilo que era o passado da nossa freguesia, para manter as nossas raízes. E a forja é uma delas. Queremos manter, em vez de destruir. O objetivo é preservar as antiguidades

da nossa freguesia e o nosso património”, disse ao NC o presidente da Junta de Freguesia, Gilberto Melfe.

Segundo o autarca, o espaço foi concebido de forma a que possa ser visitável a qualquer hora, sem que seja necessária a presença de qualquer funcionário.

**Antiga oficina foi preservada e inaugurada no sábado**

## CEREJA E CHEROVIA

# APROVADA CANDIDATURA DO CENTRO INTERPRETATIVO



Obra deve estar concluída até ao final de 2026

ANA RIBEIRO RODRIGUES

■ A Junta de Freguesia do Ferro viu aprovado o projeto submetido ao programa + Interior, do Turismo de Portugal para a reconversão de um espaço já existente, e fechado, no Centro Interpretativo da Cereja e Cherovia, e que terá de estar concluído até ao final de 2026, revelou ao NC o presidente da Junta de Freguesia, Gilberto Melfe.

Segundo o autarca, a candidatura teve agora parecer favorável e trata-se de um investimento de 225 mil euros, com financiamento do + Interior e os restantes 70 mil euros garantidos pela Câmara da Covilhã.

“A nossa ideia é ter mais conteúdo para oferecer durante o resto do ano” além da cereja, sublinhou Gilberto Melfe.

Segundo o autarca local, no espaço vai passar a existir uma loja com produtos da freguesia e derivados, desde compotas a licores.

O projeto, na vila do concelho da Covilhã onde existe maior produção da raiz com o formato da cenoura e a cor do nabo, pretende ter em especial atenção a componente educativa e os conteúdos vão explicar o ciclo de vida da cherovia e como pode ser consumida.

O espaço, com dois pisos, um pátio e um alpendre, vai estar especialmente direcionado para grupos escolares e familiares, com um reforço dos conteúdos para crianças, que terão, no primeiro piso, vários materiais didáticos de interatividade manual que simulam desde a apanha da cereja e da cherovia até recursos que indicam quantas vezes consomem os dois produtos, em que geografias eles estão mais presentes ou perceber as características de cada planta através de projeções em ‘videomapping’.

A intenção é, além da cereja, alargar o espaço a um outro produto importante na economia local e o edifício passará a expor conteúdos sobre ambos.

O Centro Interpretativo da Cereja foi aberto em 2024 e encontra-se encerrado ao público. O investimento é essencialmente para conteúdos e pequenas alterações no edifício.

**Ana Ribeiro Rodrigues**

## OPINIÃO

**RESPEITEM OS ANIMAIS**

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**HÉLIA  
CASSAPO**  
MEDIADORA  
IMOBILIÁRIA



Cuidar de um animal de rua é ter sempre o coração nas mãos. O medo de que algum dos animais que tentamos proteger com tanto cuidado tenha sido atropelado ou envenenado, como tantas vezes acontece.

Os canis estão cheios de animais, não têm condições nem espaço para todos e, muitos, mal os promovem para adoção. As chances de serem adotados são poucas ou nenhuma. Na nossa cidade a postura começa a mudar aos poucos, mas, dado o atraso de anos de inércia, a mudança acaba por ser ainda pouco significativa.

Lá vão usando verbas para castrar gatos de rua, mas os cães continuam esquecidos, porque a lei portuguesa não permite castrar um cão e devolver à rua, como acontece com os gatos, e daí surgem depois as matilhas, com os problemas que daí derivam, na sua luta pela sobrevivência. Castrar cadelas de rua é algo que a lei portuguesa deve e precisa mudar com urgência. Mas, infelizmente, a lei continua a deixar os cães desprotegidos.

O Canil já tem uma página para a promoção de adoções, mas ainda com pouca relevância, comparada com o trabalho que é feito por particulares e pelas associações sem fins lucrativos, que se desdobram em dívidas e em fazer magia para receber “mais um”, mesmo quando já haviam dito que não podiam receber mais. A falta de espaço para os colocar e as contas nos veterinários são sempre o pior dos problemas, porque comida

vão arranjando com as campanhas do banco alimentar solidário.

Muitas pessoas querem que as associações ajudem, recolham, cuidem, mas poucos despendem de alguns euros do seu orçamento para ajudar estas mesmas pessoas a quem tantas obrigações atribuem. E com anos em que pouco ou nada foi feito por quem de direito, o Estado, neste momento, só com a ajuda de todos se pode resolver um problema tão grave. Campanhas de sensibilização da população para ajudar a combater o excesso de animais é de extrema necessidade e importância, porque o número de animais para adoção é muito superior ao número de bons adotantes.

Ao adotar temos de ter a certeza de que podemos responder financeiramente às responsabilidades de ter um animal: chipar, vacinar e castrar em idade adequada. Só assim se consegue controlar a população e evitar o abandono, muitas vezes fruto de más adoções.

As associações são criticadas pelo excesso de zelo de uma adoção, e fazem muito bem em ter regras e obrigatoriedades para dar esses animais. Se assim não fosse, para quê tirar da rua, gastar dinheiro e depois dar sem critério a qualquer um para o animal acabar atropelado na rua, ou preso no fundo de um quintal à chuva, fome e frio e, no caso das fêmeas, a procriar em cada cio?

Enquanto ouvimos falar de que na maioria dos países desenvolvidos ter um animal é um luxo e têm de pagar para poder ter um destes amiguinhos de 4 patas, em Portugal pouco ou nada se tem evoluído. Os maus tratos continuam sem serem punidos por lei, os abates (já proibidos) aumentaram. Só no ano passado 8%. Segundo o relatório do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas foram abatidos 2364 animais.

Isto no mesmo país onde se continua a gastar dinheiro dos contribuintes no apoio às touradas.

Devemos aplicar as verbas no bem-estar em vez da tortura, sensibilizar, controlar a população e educar a sociedade para o papel de todos os seres que connosco partilham o planeta. O caminho é longo, mas se todos fizermos a nossa parte, podemos vir a ter uma sociedade mais justa e civilizada para todos.

Amem os animais, adotem com responsabilidade e respeitem e ajudem, sempre que possam. Os cidadãos em vosso redor que abdicam do seu tempo e dinheiro para ajudar e dar voz aos mais frágeis, aqueles que sozinhos não conseguem pedir ajuda, comida para eles e para as suas crias, não se conseguem queixar do frio nem do calor extremos e que se não forem ajudados por todos nós, só existem para sofrer. A sociedade é de todos e todos merecem igual respeito.

## OPINIÃO



# CADA PESSOA, UM MUNDO

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**TERESA  
CORREIA**  
PROFESSORA



No seu mais recente livro, *Os cosmólogos não vão para o céu*, Manuel da Silva Ramos escreve, no seu estilo muito próprio – corrosivo, acutilante –, sobre a presença dos migrantes numa terra despovoada, envelhecida, abandonada pelo poder central, mas, que, ainda assim, ferve de ideias e vontades.

São pessoas/personagens que vêm de longe por motivos muito diferentes, alguns fogem da guerra, outros da pobreza e outros de si próprios. Vêm desempenhar tarefas também muito distintas, de acordo com os seus conhecimentos e áreas do saber – cineastas, agricultores, vinhateiros, são alguns exemplos –, procurando refazer as suas vidas, num território que os acolhe e que tem desempenhado, verdadeiramente, um papel relevante na integração de comunidades estrangeiras, como tem sido o Fundão.

Ao mesmo tempo, forças sinistras, lideradas pelo Tomé Furão, resistem ferozmente à vinda destas pessoas e engendram planos para impedir o seu sucesso, desembocando em violência trágica. Enquanto isso, no parlamento, lugar de estranhas animalidades, vai-se decidindo coisa nenhuma, com a conivência de alguns e a incompetência de outros.

A leitura deste livro convoca-nos a várias reflexões, uma delas prende-se com algumas declarações recentes dos líderes das confederações do comércio, da agricultura e da indústria. Defensores da vinda de imigrantes, veem neles a mão-de-obra tão necessária ao funcionamento dos respetivos setores. Esta visão tão centrada no lucro, que despreza as potencialidades do indivíduo, enquanto ator de mudança na comunidade, faz-me pensar que, por alguma razão, durante décadas, foi tão difícil à maioria dos emigrantes portugueses participarem nos circuitos de decisão dos países para onde se deslocaram, darem-se a conhecer por outras razões que não as meramente utilitárias, e de como isso é injusto para as reais possibilidades que cada pessoa pode conter em si.

Recentemente, no documentário “Brumas

da Memória”, na RTP 1, os nomes de muitos homens e mulheres surgiram como membros da Resistência Francesa, durante a II Guerra Mundial. Eram pessoas humildes – padeiros, pedreiros, donas de casa –, imigrantes portugueses em França, que não se limitaram aos seus ofícios, em vez disso, empenharam-se na defesa do país que os acolheu, contra o totalitarismo do III Reich, e pagaram caro por essa ousadia, já que muitos morreram em campos de extermínio nazis. Foram mais de 500, os que se juntaram às fileiras da Resistência, e França já os reconheceu como heróis nacionais, condecorando-os, tornando-os parte da sua História.

A presença de imigrantes no nosso território representa uma oportunidade de rejuvenescimento e de renovação, de partilha de experiências e de conhecimento, de mão-de-obra vital. Acolher tem de incluir a possibilidade de aproveitar todas as potencialidades – laborais, culturais, artísticas – que cada pessoa tem para oferecer ao lugar ao qual passa a pertencer, quando decide ficar, tal como aconteceu com Alejandro ou com Yahya, e tirar do caminho os Furões que por aí vão proliferando.

## OPINIÃO

# DIÁRIO DE UMA PROFESSORA DE FRANCÊS DE PROVÍNCIA



DR

**ELISABETH MORÃO**  
PROFESSORA



Todos já ouvimos falar, num vox pop ecoante, das dificuldades ou privilégios da profissão docente, dos 3 meses de férias, dos ordenados chorudos e outras efabulações. Em tempos de polarização este texto debruça-se sobre a partilha da história de uma professora de estrangeiro que ao longo da carreira já viu diferentes paisagens geográficas, geracionais e humanas. Ensinar, hoje, implica outros desafios. Embora as infraestruturas da escola ainda testemunhem de uma visão austera, herdada de uma conceção de escola/hospital/prisão do século XIX, a escola-sede da Frei Heitor Pinto já pôde contar com uma intervenção “refrescante” que lhe veio conferir mais cores, mais garridas e outros apetrechos ainda que fosse preciso muito mais para criar outros espaços, pensados de outra forma, para integrar todos os alunos, respeitando as suas idiossincrasias: uma escola verdadeiramente inclusiva.

Ensinar deve ser uma garantia que todos os alunos, independentemente da sua origem socioeconómica, tenham um acesso equitativo à educação. Não basta garantir a igualdade de direitos quando os pontos de partida são diferentes. Alunos de 7.º ano na cidade exigem aprendizagens e estratégias de ensino distintos de uma vila, ainda que todos precisem da aprendizagem das linguagens específicas para cada contexto de comunicação, competências

que os Tik Toks e outras redes sociais vieram borrar com o seu imediatismo, rapidez, polarização e manietação.

Assim, dar aulas numa vila a sul do concelho proporcionou-me a descoberta de lugares de beleza e pureza que parecem estar cristalizados numa cápsula temporal. Ensinar numa vila ou numa cidade, respeitando e adaptando-se às suas características e necessidades, acaba por se revelar um jugular de pedagogias num malabarismo humano que só pretende responder à multiplicidade de identidades.

Além disso, temos assistido nos últimos anos a um novo desafio, trazido com a vinda de novos alunos oriundos de vários países, a fugir da guerra ou da pobreza ou simplesmente à procura de outras oportunidades. Sem hesitações, sinto que esses mesmos desafios vêm acompanhados de riquezas culturais, linguísticas e sociais. Desde sempre, as miscigenações dos povos é que nos permitiram evoluir enquanto seres humanos que apesar das suas diferenças, habitam um mesmo planeta.

Por outro lado, saliento que apesar da minha escola não fazer parte do top dos rankings da falaciosa meritocracia, estamos numa escola onde, quem passa por ela, leva o legado dos afetos. Acredito por isso que a transmissão pura de conhecimentos e a inteligência sem emoções não passa de um eucalipto que, crescendo rápido e sendo economicamente mais interessante, seca tudo à sua volta e arde com mais facilidade. Enquanto escola temos de estar cientes do nosso papel humanista e da importância de formar crianças ecológicas, solidárias, respeitadoras das diferenças, altruístas e sensíveis se quisermos, de facto, almejar um mundo melhor.

## APROXIMAR OS CIDADÃOS DO PODER LOCAL COM IA

**RICARDO CAMPOS**  
PROFESSOR NA UBI



A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser um conceito abstrato para se tornar uma força transformadora no nosso dia a dia. Do planeamento urbano à forma como interagimos com os media, a IA molda a nossa comunicação, o trabalho e até a participação democrática.

Apesar dos avanços na digitalização dos serviços públicos, o acesso à informação, sobretudo de carácter local, permanece pouco acessível ao cidadão. Reuniões públicas transcritas em PDFs extensos, documentos pouco navegáveis ou a ausência de sistemas de pesquisa eficazes dificultam o escrutínio e a participação cívica.

A evolução dos modelos de IA nos últimos anos reforça o potencial destas tecnologias no acesso à informação. Na Universidade da Beira Interior (UBI), um projeto de investigação em curso (Citilink, <https://citilink.inesctec.pt/>) está a explorar precisamente o potencial da IA para reduzir barreiras no acesso à informação e aproximar os cidadãos do poder local.

Não se trata de substituir pessoas por máquinas, mas de recorrer à IA, nomeadamente ao processamento de linguagem natural, para organizar, resumir e tornar mais acessível a informação já existente, facilitando o acesso dos cidadãos às decisões autárquicas. O que está em causa não se limita à modernização administrativa, mas à capacidade de transformar o conhecimento gerado nas universidades e centros de investigação em soluções concretas para a vida pública.

Democratizar o acesso aos dados é, neste contexto, um passo fundamental para uma democracia mais participativa, garantindo que as decisões públicas não fiquem apenas disponíveis, mas verdadeiramente acessíveis, compreensíveis e sujeitas a escrutínio.

## REGIÃO



A Índia é o país convidado desta edição

DR

IDANHA-A-NOVA

# BOOM FESTIVAL É BABILÓNIA DE 169 PAÍSES

**Os 40 mil bilhetes foram postos à venda antes de ser conhecido o cartaz e esgotaram em dois dias**

Com “O ritual da dança” como tema, começa hoje, quinta-feira, 17, a 15.ª edição do Festival Boom, em Idanha-a-Nova, nas margens da Barragem Marechal Carmona.

O Boom Festival apresenta um programa holístico com palestras, oficinas, instalações artísticas, cinema de animação, áreas de meditação ou gastronomia e música, com dezenas de atuações em concertos e DJ ‘set’, com os múltiplos desdobramentos da música eletrónica, experimental e ‘world music’.

Entre os artistas anunciados figuram o músico João Gomes, os Bateu Matou, a dupla Miramar, de Frankie

Chavez e Peixe, Batida e Monogatari (Gabriel Gomes), além dos DJ Atmos (Suécia), FutureMoon (Alemanha), Anoebis (Bélgica), Anakirk (Finlândia) e Rui Vargas & Zé Salvador (Portugal).

Estão previstas intervenções artísticas de Android Jones – convidado para criar a identidade visual deste ano do Boom –, da dupla de artistas Mariana Branco e Emanuel Barreira, que foram o Halfstudio, e do projeto artístico de luz Ocubo.

Os 40 mil bilhetes postos à venda em outubro esgotaram em dois dias, com ingressos vendidos para 169 países, ainda antes de ter sido anunciado o cartaz.

A organização explicava que “o número de bilhetes postos à venda é intencionalmente limitado, para garantir harmonia entre a presença humana e o ambiente natural dos 150

hectares da Boomland”.

O Boom é um festival independente, sem patrocinadores, multipremiado, e reconhece-se como consciente do ponto de vista ambiental, com ações significativas para reduzir o desperdício e as emissões de gases com efeito de estufa.

Desde 2014, todas as edições do Festival Boom têm esgotado.

Antes da venda geral, a organização tem uma rede de embaixadores que disponibilizaram dia 8 de outubro bilhetes em 55 países e que foram vendidos em cinco dias.

**Evento realiza-se entre 17 e 24 de julho nas margens da barragem de Idanha**

Ao país convidado desta edição, a Índia, foram entregues gratuitamente 500 ingressos.

O último Boom Festival realizou-se em 2023, com a presença de 1228 artistas de 29 nacionalidades.

Devido à paragem motivada pela pandemia provocada pela covid-19, a organização decidiu fazer duas edições consecutivas, em 2022 e 2023, embora o evento continue a ser bienal.

Em 2009, ano em que o Boom Festival se instalou na Herdade da Granja, nas margens da Barragem Marechal Carmona, a organização transferiu também a sua sede para o concelho de Idanha-a-Nova, criando, desde então, a associação Idanha-Culta, que se dedica ao desenvolvimento social, cultural, recreativo e ambiental.

A organização acabou por adquirir esta herdade de 180 hectares em 2017.

## GRANDE TEMA

ESCOLA DE INFANTES E CADETES

APRENDER  
A SALVAR

**Bombeiros da Covilhã têm a funcionar, duas vezes por mês, espaço que dá formação a 30 crianças e jovens de todo o concelho entre os seis e os 17 anos e os põe em contacto sobre o que é a vida no quartel e os desafios da função**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

São pequenas mãos que treinam grandes gestos. Na Escola de Infantes e Cadetes dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, criada em outubro, andam 30 crianças e jovens, entre os seis e os 17 anos, que duas vezes por mês se deslocam ao quartel, de todo o concelho, para aprenderem o que é a vida na corporação e o que significa exercer a atividade.

Há os que se inscreveram pela curiosidade, outros para perceber e aprender novas competências, conviver e há quem, desde muito novo, tenha a firme convicção de que quer ser bombeiro. Enquanto não têm a idade legal para integrarem a corporação, esta é a forma mais próxima de se porem nesse lugar e também de irem consolidando conhecimentos.

O sol é impiedoso na encosta da Serra da Estrela, onde está localizado o Centro de Meios Aéreos em Cortes do Meio, que foram visitar sábado, 12, na última atividade do ano, um dia que teve também atividades lúdicas. Ainda cedo e, em alguns casos, após uma noite longa na Feira de São Tiago, há quem tente resistir ao sono, mas por baixo das palas dos bonés vermelhos o olhar é de curiosidade sobre a forma como

atua esta força de primeira intervenção, de que já ouviram falar, e que trabalha em articulação com os bombeiros. Os materiais que utilizam, os procedimentos que seguem, a sinalética utilizada.

Fardados da cabeça aos pés, em formatura por altura, os aprendizes de bombeiro escutam em silêncio as explicações e observam que nenhum pormenor pode ser descurado. Antes, o formador Paulo Julião tinha alertado para não fazerem perguntas fora de tempo, para a necessidade de serem ordeiros e de respeitar o espaço de trabalho da Unidade de Emergência de Proteção e (UEPS). Cumpriram escrupulosamente.

O comandante dos Bombeiros da Covilhã, Luís Marques, informou que a escola foi criada em outubro para aproximar as crianças do corpo de bombeiros e tentar fomentar nelas os valores e competências de um bombeiro para, se possível, quando tiverem 18 anos, quererem ingressar na corporação.

“Já tínhamos alguns infantes e cadetes, que eram sobretudo filhos e familiares de bombeiros. Agora abrimos a toda a sociedade”, realçou Luís Marques, ao NC. “Como entram mais cedo vão, com certeza, estar mais preparados, porque já levam alguns anos de formação quando chegam à idade de entrar no quadro ativo, perspetivou.

“O nosso objetivo não é que eles cheguem ao fim e queiram ser bombeiros, é inspirar-lhes o espírito de grupo, de entreatajuda, o conceito de cidadania que muitas vezes falha”, reforçou Ana Raquel Nunes, que integra a equipa de sete formadores responsáveis pelo grupo.

A escolinha existe há menos de um ano e as atividades são retomadas



em outubro. Nessa altura antecipa-se que o número de pequenos bombeiros venha a aumentar, tendo em conta o interesse manifestado e as pré-inscrições.

Na Escola de Infantes e Cadetes há crianças da Covilhã, mas também de Aldeia de São Francisco de Assis, do Paul, de Unhais da Serra, de Cortes do Meio e de outras localidades. A intenção foi proporcionar o acesso aos interessados de todo o concelho e os bombeiros, dois domingos por mês, asseguram o transporte para o quartel da Covilhã a quem tenha essa vontade.

Gustavo Marques, 11 anos, entrou

“por curiosidade” e ainda está a tentar perceber se é um mundo que o fascina. Já Leonor Ribeiro, de dez anos, de Cortes do Meio, “sempre quis ser bombeira” e, assim que soube que a escola ia abrir, pediu à família para ir. Não sabe de onde lhe vem esse desejo, até porque não tem familiares na corporação, mas mostra grande entusiasmo com tudo o que já aprendeu.

“Acho que os bombeiros têm o superpoder de poderem salvar vidas e sei que correm riscos, mas aprendemos que há regras de segurança para trabalhar”, comentou Leonor, que se levanta cedo aos domingos “com prazer” quando é dia de ir para o quartel.

Inês Domingos, 13 anos, de Aldeia de São Francisco de Assis, não sabe se quer ser bombeira, mas sentiu a necessidade de experimentar esse mundo de que os pais fazem parte e tentar perceber o que os motiva.

“Eles protegem pessoas e ajudam. Eu fico preocupada com eles, mas já aprendi muita coisa e que não é



**“Aprendem todas as tarefas inerentes à atividade de bombeiros”**

## GRANDE TEMA



Grupo terminou as atividades com uma visita ao Centro de Meios Aéreos de Cortes do Meio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

preciso ter tanto medo, porque há coisas que se treinam, há a segurança dos fatos, há regras e que a vida humana é o mais importante”, acrescentou.

Daniela Lima tem 15 anos, é afilhada de bombeiros e “queria experimentar”. “O que aprendemos pode ser útil diariamente na nossa vida e podemos ajudar outros em qualquer circunstância”, disse a futura enfermeira de Cortes do Meio, que destacou a importância de já todos terem conhecimentos de suporte básico de vida e se imagina a tripular ambulâncias.

Residente em Vila do Carvalho, Guilherme Baptista, de 14 anos, quer ser bombeiro desde que se lembra de ser gente. A vontade vem de “querer ajudar” e de entender que é um dever cívico. “Já aprendemos tanta coisa! Aprendemos que ser bombeiros não é só apagar incêndios”, enfatizou. “Levamos daqui muitos ensinamentos”, acrescentou.

Além de momentos lúdicos, fazem formação inicial de bombeiro,

aprendem suporte básico de vida, já participaram em simulacros, aprendem silvicultura, já fizeram combate a incêndios, têm contacto com as viaturas, materiais de segurança, aprendem para que serve cada objeto, têm contacto com as tarefas de um bombeiro.

“Aprendem todas as tarefas inerentes à atividade de bombeiros. Portanto, a formação está sempre dentro também do programa de trabalho deles”, reforçou o comandante.

Entre o grupo está o filho de dez anos de Dino Pessoa, da UEPS, que soube da Escola de Infantes e Cadetes e se tem mostrado interessado. “Nesta atividade ganham responsabilidade, disciplina e conhecimento. Saberem mexer num extintor, fazerem suporte básico de vida são coisas úteis, em que podem fazer a diferença no espaço civil, como a escola, até chegar outra ajuda”, salientou o GNR.

O dia contemplou também uma visita à Casa da Floresta, na Bouça,

onde aprenderam que proteger é mais do que apagar fogos. É também preservar a biodiversidade e cuidar da natureza. Seguiu-se o almoço no quartel do Paul e uma tarde de banhos na ribeira.

Ainda que seja uma brincadeira, é séria. Já sentem o peso da responsabilidade. Este jogo do faz-de-conta ensina e pode ajudar a salvar vidas. Se um dia vão vestir a farda de tamanho adulto, o tempo dirá, mas têm consciência que este período de aprendizagem não é tempo perdido.



Bombeiros asseguram o transporte gratuito das crianças para todo o concelho

ANA RIBEIRO RODRIGUES



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Já levam alguns anos de formação quando chegam à idade de entrar no quadro ativo”, diz comandante



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Crianças aprendem desde a utilizar um extintor a suporte básico de vida

## PENAMACOR

QUINTA-FEIRA

# TEATRO CLUBE INAUGURADO DIA 17



### Edifício histórico reabilitado

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O Teatro Clube de Penamacor é inaugurado esta quinta-feira, 17, às 17:00, numa cerimónia que tem prevista a presença do secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos, informou o presidente do município, António Beites.

Às 18:00 realiza-se o espetáculo A Kind Of Magic, da banda de tributo aos Queen.

A inauguração da obra chegou a estar prevista para 4 de julho, mas, devido a dificuldades de agenda de elementos do Governo, foi reagendada para esta semana, adiantou António Beites.

As obras tiveram início em 2020 e a empreitada tinha um custo inicial a rondar os dois milhões de euros e o valor aumentou para os 2,5 milhões de euros, com um financiamento de cerca de meio milhão de euros através do Plano de Regeneração Urbana de Penamacor e um apoio de 1,6 milhões de euros ao abrigo do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas.

O edifício, devoluto durante muitos anos, foi inaugurado em 1912, funcionou como teatro até 1940 e teve projeção de cinema até 1969.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## PEDRÓGÃO DE SÃO PEDRO

# RUA AUGUSTO FALCÃO REQUALIFICADA



Intervenção representou investimento de 300 mil euros

■ As obras de requalificação urbana do centro de Pedrógão de São Pedro, no valor de 300 mil euros, foram inauguradas dia 5, uma intervenção que removeu o pavimento existente na Rua Dr. Augusto Falcão substituindo-o por nova pavimentação, também em betuminoso.

Segundo o município liderado por António Beites, lateralmente à faixa de rodagem foram executadas valetas em cubos de granito para promover a drenagem superficial de águas pluviais.

“A intervenção incluiu, ainda, a remoção de alguns passeios que se encontravam irregulares e a sua reconstrução, devidamente nivelados, em cubos de granito, bem como

a construção de passeio no início da rua”, pormenorizou a autarquia, em comunicado.

O pátio adjacente à rua foi também intervencionado ao nível de pavimentação em cubos de granito e foram renovados os sistemas de água e saneamento, bem como o sistema de drenagem de águas pluviais, visando a melhoria da sua eficiência sem originar um impacto hidráulico ou estrutural negativo nos sistemas envolventes.

“É uma obra importante para toda a freguesia e que vai beneficiar toda a população, mas também todos aqueles que por cá passam”, sublinhou o presidente da União de Freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta, António Manuel Santo Pinto, que

lembrou que esta é a rua principal de Pedrógão de São Pedro.

Para o autarca, este foi um “ato simbólico” há muito desejado de uma obra que fazia muita falta à freguesia.

“Não só mexemos por cima, mas requalificámos tudo o que está por baixo, acima de tudo criando coletores separativos de águas pluviais, numa ótica de sustentabilidade financeira da autarquia, através da requalificação das estruturas de água, de saneamento e pluviais que bem precisavam desde há uns anos, frisou o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites.

Segundo o edil, a intervenção, necessária, e há muito reclamada, é um “dois em um” e “dignifica a freguesia”.

## PENAMACOR

### AUTÁRQUICAS

# VEREADOR FILIPE BATISTA AVANÇA COM CANDIDATURA INDEPENDENTE

#### PSD retira candidatura

##### ANA RIBEIRO RODRIGUES

O vereador da oposição Filipe Batista, de 44 anos, é candidato do movimento independente A Nossa Terra à Câmara de Penamacor e manifestou como principal preocupação criar condições para que os residentes não tenham de sair do concelho, enquanto a candidatura anunciada pelo PSD em junho, liderada por Miguel Albano, foi retirada, segundo o vice-presidente da distrital social-democrata, Ricardo Aires, por motivos profissionais do gestor bancário natural de Pedrógão de São Pedro.

Eleito pelo movimento independente Abraçar Penamacor nas últimas eleições autárquicas, o licenciado em Ciências do Desporto, com pós-graduação em Gestão, Filipe Batista frisou que quer criar uma equipa “com pluralidade”.

Segundo o candidato, residir no concelho e sentir na pele as mesmas dificuldades que os restantes penamacorenses, além do trabalho feito na vereação, lhe permite ter a radiografia “da realidade de todos”. “Os problemas foram identificados ao longo do tempo, agora queremos fazer mais e melhor”, salientou o candidato independente.

Para Filipe Batista, a principal prioridade é “a fixação do que cá estão, para que não saiam do concelho” por falta de oportunidades ou ausência de serviços.

A saúde é apontada pelo técnico superior da Câmara de Penamacor como uma grande preocupação, para a qual é necessário encontrar soluções. Filipe Batista defendeu o alargamento do horário do Centro de Saúde para que, em caso de necessidade, os cidadãos não estejam a 40 minutos dos hospitais da Covilhã ou de Castelo Branco e tenham atendimento no caso de uma situação urgente.

“Eu conheço bem cada freguesia. O que lhes falta, o que têm de bom, e as pessoas que lhes dão vida. Quero liderar um novo ciclo. Acredito que chegou o momento de dar um novo impulso ao concelho, com

mais dinamismo, mais ideias e mais capacidade de concretizar”, salientou.

O atual vereador da oposição mencionou também a importância de existir uma maior articulação com os empresários de Penamacor. “A Câmara tem de ser um parceiro importante das empresas”, preconizou.

Filipe Batista acrescentou que quer rodear-se de uma equipa plural, com pessoas competentes em diferentes áreas para “construir um concelho mais ativo e com futuro”.

O candidato revelou ter sido abordado pelo Chega, mas explicou não se ter chegado a acordo por não

querer que fosse uma candidatura exclusiva de um partido, mas deixa a porta aberta para receber esse apoio e admite existirem conversações com outras forças partidárias que possam apoiar o movimento A Nossa Terra.

O NC apurou que já houve uma reunião com o PSD nesse sentido. A concelhia “laranja”, presidida por Diogo Manteigas, remete explicações para a distrital e Ricardo Aires disse ao NC que como a equipa estava já composta, se está a avaliar “quem tem melhores condições para que haja uma candidatura do PSD”, sem comentar um possível apoio a Filipe Batista e apontando novidades sobre

**Filipe Batista lidera movimento independente A Nossa Terra**

o processo para “brevemente”. Miguel Albano, de 53 anos, não respondeu às tentativas de contacto.

De acordo com Filipe Batista, o movimento vai tentar ter candidaturas em todas as freguesias, mas “com gente da terra, que resida no concelho”.

A Câmara de Penamacor é liderada pelo socialista António Beites, que completa o terceiro mandato e não se pode recandidatar.

O socialista José Miguel Oliveira, vereador na Câmara da Covilhã, foi o primeiro candidato anunciado à Câmara Municipal de Penamacor, em março.

Distrital justificou com motivos profissionais desistência da candidatura de Miguel Albano, do PSD



## BELMONTE

### AUTÁRQUICAS

# CARLOS AFONSO REPETE CANDIDATURA PELA CDU

#### Vereador foi eleito em 2021

#### ANA RIBEIRO RODRIGUES

Carlos Afonso, de 69 anos, vereador na oposição, volta a ser o candidato da CDU à Câmara de Belmonte e sublinhou que o rigor na gestão financeira do município é uma das principais preocupações.

Antigo auxiliar de ação educativa, aposentado, Carlos Afonso frisou que é preciso “pôr uma mão firme” a situações que existem no município.

“Preocupa-me o caminho em que o município está e acho que tenho, mais uma vez, de dar o contributo”, disse o edil. O que considera ser a excessiva externalização de serviços é uma das preocupações apontadas, entre outras situações mencionadas.

“Eu refiro-me, em particular, a não haver rigor na gestão financeira. Por exemplo, ter um exército de funcionários e fazerem-se adjudicações extra, que podem ser executadas pelos funcionários, não se rentabilizarem os recursos humanos”, elencou o candidato da coligação que



DR

junta o PCP e Os Verdes.

A principal prioridade passa por “rentabilizar os recursos humanos do município, tornar o concelho mais atrativo, porque está desleixado a nível da higiene”, referiu.

Para o também presidente da Associação Desportiva de Belmonte, a política seguida pela autarquia

de aproveitar os fundos de apoio disponíveis pelo Governo e pelos fundos comunitários para aumentar o número de casas para arrendar é um dos aspetos em que entende que se está a trabalhar bem e a que pretende dar continuidade na área da habitação.

Carlos Afonso preconizou que

**O rigor na gestão financeira do município é um dos aspetos que o candidato pelo PCP e Os Verdes quer mudar**

sejam feitas alterações à forma como se recebem os turistas, para que não visitem o concelho e vão embora no mesmo dia, sem deixarem mais-valias, mas para que possam explorar outros lugares e Belmonte lhes seja apresentado de forma mais profunda e completa.

“Tem de se inventar uma nova dinâmica de turismo, que não é esta que Belmonte tem”, defendeu o candidato.

O arranjo possível da rede viária é outra das necessidades prementes, porque “os buracos é o que toda a gente vê”, mas frisou que não é demagogo e acrescentou que dificilmente haverá condições para requalificações em grande escala “se não for feita uma mudança na gestão financeira do município”, por não haver verbas suficientes. Carlos Afonso salientou que a autarquia deve ter “equipamento mínimo” próprio para ir fazendo reparações e pavimentações.

A Câmara de Belmonte é presidida por António Dias Rocha, eleito pelo PS, que cumpre o terceiro mandato e não se pode recandidatar.

O PS anunciou a candidatura do atual presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, o cabeça de lista do PSD é o professor catedrático de Economia António Marques e o fadista Nuno da Câmara Pereira é a escolha do Chega. As eleições autárquicas estão marcadas para 12 de outubro.



**Preocupa-me o caminho em que o município está**

### SUNSET MEDIEVAL

## MÚSICA ELETRÓNICA EM AGOSTO NO CASTELO

■ O Castelo de Belmonte é palco, no dia 2 de agosto, de uma festa ao pôr-do-sol, a partir das 18:00, com muita música.

No Portal – Sunset Medieval, em que o código de vestuário é a cor branca, vão atuar Diego Miranda, Sara Santini, Juniorrk, Pedro Simões, Seco e Karl.In.

A organização do evento promete

uma experiência que “alia a arquitetura medieval à energia vibrante de um cartaz musical de excelência”.

“A animação estará a cargo de alguns dos nomes mais sonantes do panorama nacional e internacional da música eletrónica”, sublinham os promotores.

O Sunset Medieval é uma

organização da União Desportiva de Belmonte, com o apoio da Câmara Municipal de Belmonte e da União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre, que se unem para “dinamizar a oferta cultural e turística da região, valorizando o património com um toque contemporâneo”.



Diego Miranda é um dos DJ presentes no evento

ANA RIBEIRO RODRIGUES

# FUNDÃO

## TAÇA DE PORTUGAL

# MELHORES DOS DESPORTOS ELETRÓNICOS COMPETEM NO FUNDÃO



### Uma das novidades é a realização de finais presenciais

O Fundão recebe, entre esta quinta-feira e domingo, no Centro de Empresas e Negócios e Serviços, a fase final do maior torneio nacional de desportos eletrónicos, no âmbito de uma parceria entre a Federação Portuguesa de Desportos Eletrónicos (FPDE) e a Câmara do Fundão.

A Taça de Portugal de Desportos Eletrónicos 2025 tem como objetivos promover a competição saudável entre atletas, democratizar o acesso aos desportos eletrónicos em Portugal e criar um caminho estruturado para o desenvolvimento de talentos nacionais.

A competição volta a contar com modalidades como Counter Strike 2 e Rocket League, a que se juntam este ano as provas de EA FC25, Tekken,

Street Fighter e há um reforço da aposta nas competições Mobile, com MLBB e a novidade de PUBG Mobile.

Segundo a autarquia, uma das principais novidades desta edição é a realização das finais presenciais no Gaming Lab Fundão, a infraestrutura de vanguarda desenvolvida pelo município em parceria com a FPDE.

“Esta decisão reforça o compromisso de ambas as partes com a descentralização dos esports em

Portugal e o desenvolvimento do interior do país”, salientou a edilidade, em comunicado.

Para o presidente da FPDE, Pedro Honório da Silva, “a Taça de Portugal de Desportos Eletrónicos 2025 representa a consolidação da nossa visão de desportos eletrónicos acessíveis, inclusivos e territorialmente equilibrados”.

“Ao realizarmos as finais no Gaming Lab Fundão, estamos não só a proporcionar uma experiência única aos nossos atletas, mas também a demonstrar que os desportos eletrónicos podem e devem ser um motor de desenvolvimento para todo o país, especialmente nas regiões do interior”, acrescentou o presidente da federação.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, frisou que “o Gaming Lab Fundão foi concebido para desenvolvimento de novos jogos

**“Os desportos eletrónicos podem e devem ser um motor de desenvolvimento para todo o país”, sustentou o presidente da federação**

e novas plataformas, mas também para momentos de enorme importância como este”.

“Receber as finais da Taça de Portugal de Desportos Eletrónicos é um orgulho para o nosso município e uma demonstração prática de como a inovação e a tecnologia podem transformar territórios. Esta parceria com a FPDE continua a gerar frutos concretos para a nossa região e para o desenvolvimento dos Desportos Eletrónicos a nível nacional”, acrescentou o autarca fundanense.

Além dos participantes na competição, a iniciativa é aberta ao público, que pode assistir aos jogos. Estão ainda previstas iniciativas complementares, workshops de jogo responsável, sessões de formação para pais e educadores e demonstrações das mais recentes tecnologias “gaming” no Gaming Lab Fundão.

## Evento realiza-se entre os dias 17 e 20 no Centro de Empresas e Negócios e Serviços

## ANIMAÇÃO NA ZONA ANTIGA

# CALE & SANGRIAGOSTO ENTRE 31 DE JULHO E 3 DE AGOSTO

■ O Cale & SangriAgosto realiza-se, na zona antiga do Fundão, entre os dias 31 de julho e 3 de agosto, com um programa que inclui animação musical, animação cultural, atividades circenses, arte de rua, gastronomia, teatro e comércio aberto.

A Praça Velha, o Largo do Calvário, a Praça do Município, a Rua 5 de Outubro ou a Praça de Táxis são alguns dos locais onde vão decorrer atividades.

Na abertura, dia 31, às 21:30, na Praça Velha, há uma instalação digital, no Largo do Calvário é apresentado o espetáculo de dança “Bem Haja, uma tapeçaria de memórias”, e

na Praça do Município a Companhia Marimbondo dá corpo às artes circenses com Banda Rumtátá.

Dia 1, entre teatro de rua, circo e teatro, no Parque Verde, às 18:30, destaca-se o espetáculo Blue, de acrobacia aérea.

No dia 2 a programação é variada, distribuída por vários locais e, às 22:30, na Praça do Município, atuam os veteranos Ena Pá 2000, a banda liderada por Manuel João Vieira.

No encerramento destaca-se a apresentação de circo Lollipop, da Companhia Marimbondo, às 11:30, na Praça do Município.



**Programa contempla animação musical, cultural, atividades circenses, arte de rua, gastronomia, teatro e comércio aberto**

“Pretende-se estimular o comércio tradicional, assim como as restantes atividades económicas endógenas, revitalizar a Zona Antiga do Fundão e sensibilizar os participantes e os visitantes para o cumprimento de medidas mais ecológicas e amigas do ambiente, promovendo o uso eficiente de recursos materiais e energéticos”, refere a autarquia.

O Cale & SangriAgosto é uma iniciativa promovida pelo Município do Fundão, pela União de Freguesias do Fundão e pela Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão.

# O QUE VEM À REDE



LINKEDIN

**VANESSA DO COUTO**

Jurista no Instituto Nacional de Propiedade Industrial

*“A UBI é uma comunidade, é uma Universidade em que é possível, com muita facilidade, conhecer pessoas de todos os cursos, e isso dá-nos Mundo”*

*“Diziam-nos que íamos ser a Índia, com pessoas agarradas nos comboios e em cima dos comboios. Não aconteceu nada disso”*



FR

**MIGUEL PINTO LUZ,**  
Ministro das Infraestruturas, comentando a introdução do Passe Verde Ferroviário

**JOANA MARQUES,**  
Humorista referindo-se à sua defesa em tribunal na acção movida pelos Anjos



NZ

*“Não estava à espera que uma obra de um minuto publicada há três anos no Instagram atingisse esta dimensão”*



TV101

**FREDERICO VARANDAS,**  
Presidente do Sporting sobre a ausência de Gyokeres

*“Estamos tranquilos. Tudo se resolve com o fecho de mercado, uma multa pesada e um pedido de desculpas ao grupo”*

**VOZES DO POVO  
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

## OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

*“É engraçado vejo isto por todo o lado. Lembraram-se agora do que está por fazer”.*  
→ Pedro Calado Reis

*“Não se esqueçam dos respetivos passeios, por favor”.*  
→ Carlos Fernandes

*“Nem as bermas arranjam. Mais uns centímetros de alcatrão para pintar a estrada, para durar mais uns meses”.*  
→ Mário Bizarro

*“Já agora, uma ciclovia também não era mau”.*  
→ José Campos

Notícias da Covilhã  
Publicado por Ana Rodrigues  
2 d

A Estrada entre o Canhoso e a Ponte dos Costas, na zona da Ribeira de Flandres, vai ter o pavimento reabilitado. A empreitada já foi adjudicada, informou o presidente da Câmara da Covilhã, Vitor Pereira, no final da última reunião privada do executivo, realizada na sexta-feira, 04.



*“Já que estamos numa de eleições, falta alcatroar o resto do TCT entre a Covilhã e o Tortosendo, como foi prometido”.*  
→ Bruno Santos

*“O troço em questão sofreu uma degradação considerável nos últimos meses, fruto do inverno e primavera com forte*

*pluviosidade. Se não requalificam é porque não fazem o que tem que ser feito. Se requalificam, é porque estamos em período pré-eleitoral”.*  
→ Pedro Paulo Rato

*“E do Canhoso para a Fonte das Galinhas há zonas para partir a suspensão ou rebentar um pneu”.*  
→ Carlos Mendes

*“Eleições e agora querem mostrar trabalho”.*  
→ Manuel Silveira Serra

## CULTURA

CAIXA DE MÚSICA SONS DO MUNDO

# HARMONIA DA DIVERSIDADE

**Concerto Multicultural juntou crianças portuguesas com imigrantes de sete países num concerto que resultou da partilha de ritmos**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Foi um momento de partilha o que aconteceu na noite de dia 10, no Teatro Municipal da Covilhã, durante o I Concerto Multicultural da Beira Interior “Caixa de Música Sons do Mundo”, que contou com a participação de 46 crianças, entre as quais 34 imigrantes residentes na Covilhã que deram a conhecer um pouco da sua cultura e ensinaram o Coro Misto da Beira Interior e os restantes a cantar em dialeto.

As crianças representaram Moçambique, Brasil, Colômbia, Nigéria, Equador, Angola, Cabo Verde e Portugal e, através da música, trocaram algumas das riquezas culturais.

Giovanna Coronel, de 11 anos, nasceu em Portugal, filha de pais de Cabo Verde, e foi com emoção que ensinou crioulo aos colegas de palco e, juntos, cantaram “Sodade”, de Cesária Évora, com um arranjo especial.

“Foi tudo ótimo. É bom conhecer outras culturas, outras línguas e novas pessoas”, disse no final ao NC.

“A missão é simples, mas poderosa. Promover a integração, a inclusão e a coesão social através da música, da cultura e da expressão artística”, disse Neto Freire, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, entidade promotora do projeto.

O responsável explicou que, durante vários meses, crianças e jovens, entre os 6 e os 23 anos, vindos de diferentes países, escolas e realidades, juntaram-se em ensaios, oficinas e momentos de partilha, trouxeram os seus ritmos, as suas histórias e transformaram tudo isso em música, num espetáculo dirigido pelo maestro Luís Cipriano.

**Coro Infantil e Coro Misto da Beira Interior aprenderam a cantar em dialeto**



“Acreditamos que projetos como este fazem a diferença. Quando colocamos a arte ao serviço da inclusão, da autoestima e da valorização da diferença, estamos a construir uma sociedade mais justa, mais coesa e mais humana”, salientou Neto Freire.

Segundo o provedor, a diferença foi a cola do processo e um fator de união para a construção de um espetáculo que encheu a sala do TMC, no âmbito de um projeto que terá outras vertentes e atividades.

Luís Cipriano explicou que o que fez foi tentar aproveitar o que cada um sabia fazer melhor, porque “a música é igual em todo o lado, um dó afinado tanto o é numa marimba, como numa orquestra ou em outro lado qualquer”.

“Uns cantam bem, outros ritmicamente são bons e, portanto, foi colocá-los nos sítios onde musicalmente eles poderiam ser mais úteis”, acrescentou o maestro, que

transmitiu já ter pisado palcos pelo mundo inteiro e dirigido muitos concertos e “este foi dos que mais deu prazer fazer”.

A diferença foi a força motriz para um espetáculo fora do comum na Covilhã.

“Muitos destes miúdos, se calhar, pensavam que o projeto era para os aculturar. Ou seja, era para nós lhes impingirmos a nossa cultura e não, o objetivo foi precisamente o contrário, foi aproveitar a cultura deles para nós também aprendermos”, acentuou Luís Cipriano.

Segundo o maestro, o que foi visto em palco foi uma viagem “passando por vários países, por vários estilos, por vários dialetos”. “Tanto o Coro Infantil como o Coro Misto cantaram em dialetos, que era uma coisa que nunca lhes tinha passado pela cabeça”, acrescentou.

“Se pensarmos numa orquestra, resulta porquê? Porque tem instrumentos completamente antagónicos,

**No espetáculo participaram crianças de Moçambique, Brasil, Colômbia, Nigéria, Equador, Angola, Cabo Verde e Portugal**

com timbres completamente diferentes. Por isso é que há obras incríveis, porque é o aproveitar das diferenças. Aqui foi o exemplo da conjugação das diferenças que resultou neste concerto, porque se fôssemos todos iguais isto tinha sido uma seca”, rematou o maestro.

As crianças imigrantes participantes não tinham formação musical e Cipriano adiantou que há alguns que vai convidar para o Coro Infantil da Beira Interior. “As coisas podem tomar outros rumos, não têm de acabar aqui”, frisou.

A vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, manifestou o “orgulho” do município pelo espetáculo.

“Esta Caixa de Sons não é apenas de Sons do Mundo, é de pessoas, dos seus saberes, das suas alegrias, das suas expectativas, das suas tristezas. A arte põe todos em diálogo”, venceu a autarca.

## DESPORTO

CAMPEONATO EUROPEU UNIVERSITÁRIO DE ANDEBOL

# “VAMOS TER NA COVILHÃ PESSOAS DE GRANDE RELEVÂNCIA DO ANDEBOL MUNDIAL”

**Pedro Bernardo, covilhanense de 34 anos, é o secretário-geral do evento que a Associação Académica da Universidade da Beira Interior organiza entre 22 e 28 de julho e antecipa que a competição vai ter impacto na economia e vai deixar um legado além da prova**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

**Quantos atletas e de quantos países vão estar presentes?**

Há torneio masculino e um torneio feminino, cada um deles com 12 equipas, em que vão estar presentes equipas de 9 nacionalidades, num total superior a 400 atletas participantes. Mais árbitros, dez duplas internacionais, estamos a falar aí cerca de 20 nacionalidades distintas que vamos ter cá.

**Que operação logística vai implicar?**

A organização tem a responsabilidade de tratar de tudo, desde a chegada dos atletas a Portugal à sua estadia, à alimentação, à parte desportiva e a tudo aquilo que são atividades fora de âmbito desportivo. Do ponto de vista operacional, nós somos responsáveis por 500 pessoas e temos de garantir que consigam ter as melhores condições de bem-estar e de competição.

**Em termos de organização, o que tiveram de garantir?**

Os transportes de Lisboa para a Covilhã são um grande desafio. Os

atletas vão estar alojados nas residências universitárias e há uma grande logística associada a isso. A alimentação, que será feita, na sua grande maioria, nas instalações da universidade. Depois também na parte das instalações desportivas, dar apoio à UBI, que está a fazer um investimento muito elevado para dar resposta às exigências de um campeonato com estas características.

**Em que está a ser feito esse investimento?**

É um investimento a rondar os 700 mil euros, que vai permitir a renovação de grande parte das instalações desportivas da universidade. No pavilhão número 2 está a ser substituído na íntegra todo o pavimento, placares eletrónicos, iluminação. Vão ser feitos melhoramentos nos balneários do pavilhão número 1. As instalações desportivas da UBI vão ficar dotadas de condições para receberem mais eventos internacionais como este no futuro.

**Onde é que os jogos podem ser vistos?**

Vão decorrer nos dois pavilhões da universidade. Essa também é uma grande vantagem que a Covilhã e a UBI têm. Ao terem dois pavilhões próximos, permite que haja oportunidade para uma dinâmica de grande relação entre atletas e a própria comunidade covilhanense. Os treinos vão ser no Inatel.

**O que é que este evento pode aportar à Covilhã?**

Aporta muito valor à Covilhã e à região, em várias dimensões. Em primeiro lugar, do ponto de vista das instalações desportivas. Depois deste evento, e também por causa deste evento, a Covilhã vai ficar



dotada de instalações muito mais capacitadas e com uma qualidade bem maior daquelas que tinha. Em segundo lugar, organizar um evento desta dimensão, e que está a ser feito entre a UBI, a Câmara Municipal e a Associação Académica, está a dotar estas três instituições de metodologias e a criar aqui uma capacidade organizativa para dar resposta a mais desafios e ganhar experiência para ter outro tipo de eventos e de maior escala.



**Estamos a falar de desporto de alto nível”**



UBI fez investimento de cerca de 700 mil euros na renovação dos pavilhões

DR

## DESPORTO

“Evento tem a ambição de deixar um legado que vá além daquilo que é a competição em si”, refere Pedro Bernardo



ANA RIBEIRO RODRIGUES

### E a nível económico?

Entre organização, investimento direto da UBI e da Câmara na reabilitação de infraestruturas, estamos a falar de um evento avaliado em cerca de um milhão de euros, em que depois também tem o retorno daquilo que são os gastos que estas pessoas vão ter na economia local. Há também a promoção que estamos a fazer à região. Projetar a Covilhã num patamar internacional é muito importante, porque depois deste, e das coisas correndo da forma como nós estamos expectantes e estamos querentes que vão correr, vão abrir a porta para que mais torneios internacionais possam surgir.

### O que esperam que fique na Covilhã deste campeonato, depois de terminar?

Este evento tem a ambição de deixar um legado que vá além daquilo que é a competição em si. Já falámos das infraestruturas, da capacidade de

organização às instituições, e tem o objetivo de dar um novo impulso ao andebol na Covilhã. No dia 20 vamos organizar, em conjunto com a Associação Portuguesa de Deficientes, um torneio para cadeirantes, para promovermos a modalidade também para pessoas com modalidade reduzida. Estamos a promover um curso de árbitros para que possam dar resposta a futuras competições que possam existir.

### Quantos voluntários estão envolvidos e em que áreas?

Nós temos voluntários para diferentes áreas de intervenção, num total de 80 a 90 voluntários, na perspectiva de que esta experiência fosse uma evolução e uma preparação para o mundo profissional. Na área médica são cerca de 15 e todos tiveram formação, por exemplo, na área da fisioterapia na abordagem à vítima em cenários desportivos. Na comunicação são 14, alunos de Comunicação, Cinema, Multimédia. Também vão ter formação que lhes fica para a vida. Na parte logística e técnica são cerca de 50. Alguns tiveram formação em arbitragem, em gestão desportiva. Há ainda 22 guias, que ficarão responsáveis por mostrarem às comitivas a cidade e a região. É uma experiência de enriquecimento pessoal e esperamos que seja memorável para eles.

### Quem são estes jovens?

Temos estudantes universitários da Covilhã, universitários que não estudam na Covilhã, jovens da Covilhã que não são universitários e voluntários internacionais.

### O que é expectável que aconteça na cidade nesses dias?

A nossa estratégia passa por termos eventos descentralizados. Os atletas vão estar alocados em três das residências universitárias e todos os participantes vão ter acesso à rede urbana de transportes, o que lhes pode permitir viver a cidade. Vão ter acesso ao Museu da Covilhã, à piscina-praia e à Feira de São Tiago, para terem um contacto com a cultura local. Ter 500 pessoas na cidade nesta altura vai ter o seu impacto e vai ter a sua dinâmica. Acredito que



**Projetar a Covilhã num patamar internacional é muito importante”**



Na competição participam equipas da Alemanha, Noruega, Croácia, Hungria, França, Espanha, Roménia, Turquia e Portugal

vai ser um impacto muito positivo na economia e, como é lógico, na dinâmica da própria cidade.

### O que é possível adiantar sobre a cerimónia de abertura?

Vai ser no dia 22, a partir das 18:30, antecedida por um cortejo de todos os atletas desde o Jardim Público até ao largo junto ao Mercado Municipal, onde vai ser feita a cerimónia de abertura, um evento simbólico, seguido de um momento musical aberto à comunidade. O nosso objetivo é mostrar os atletas à Covilhã e a Covilhã também se mostrar a todas estas comitivas.

### Há 25 anos a Covilhã recebeu não o Europeu, mas o Mundial Universitário de Andebol. Comparativamente, as mudanças no evento são substanciais?

Sim. Há uma que se nota, que é a ser feminina e masculina. Promover o desporto para todos é uma preocupação cada vez maior e acho que essa é a grande diferença que nós temos para 2000. O Mundial, na altura, foi para um torneio para seleções masculinas. Depois temos uma diferença daquilo que é a exigência que hoje em dia se tem, seja do ponto de vista da comunicação, da organização e das próprias

infraestruturas desportivas. Temos de ter noção que estes tipos de competições são recebidas regularmente por grandes cidades europeias. A exigência de o desporto universitário se aproximar dos padrões de uma competição federada é cada vez maior.

### O que se pode esperar do nível competitivo?

Vamos ter na Covilhã pessoas de grande relevância do andebol mundial. O desporto universitário, seja em Portugal, seja a nível europeu, tem uma importância muito grande e alguns destes nomes são presenças em seleções, maioritariamente de Sub-21 e Sub-23. O embaixador deste torneio é um antigo atleta universitário, o Diogo Branquinho, atualmente atleta do Sporting, que fez o seu percurso desportivo no ABC, estudando na Universidade do Minho e depois na Universidade do Porto. É um perfil de estudante-atleta que hoje está num dos maiores patamares do andebol. Não vai competir, mas teve essa base. O desporto universitário serve muito como uma incubadora para grandes nomes do desporto mundial e vamos ter algumas referências de seleções. Estamos a falar de desporto de alto nível.

## REGIÃO

### IDANHA-A-NOVA

# NÉMANUS E BLAYA NO FESTIVAL DA MELANCIA NO LADOEIRO

## Fruto é celebrado durante três dias

Blaya e Némanus são os cabeça de cartaz do Festival da Melancia do Ladoeiro, no concelho de Idanha-a-Nova, que se realiza entre sexta-feira e domingo.

O Festival da Melancia é uma homenagem à cultura agrícola local e, durante três dias, no concelho de Idanha-a-Nova, celebra-se a melancia como fruta da estação.

Ao longo do certame vão decorrer espetáculos musicais, tertúlias, animação de rua, exposições de máquinas agrícolas, produtos regionais, sessões de 'live cooking', concursos e corridas com melancias.

No sábado, o destaque vai para o tradicional concurso de Escultura em Melancia, com prémios para os três melhores participantes.

Decorrem ainda demonstrações de cozinha ao vivo, cantares ao desafio e a pesagem e atribuição do prémio da melancia mais pesada. À noite, atuam os Némanus, a partir das 23:30.

Na sexta-feira, pelas 19:30, a abertura do certame começa com a

## Os Némanus atuam sábado às 23:30



Blaya, que se tornou conhecida nos Buraka Som Sistema, sobe ao palco na noite de sexta-feira.

tertúlia "Histórias de Vida – A Cultura da Melancia", que junta testemunhos de gentes do Ladoeiro.

Segue-se, pelas 22:00, uma Grande Noite de Fados e, a partir das 23:30, sobe ao palco Blaya.

O último dia do festival, domingo, reserva mais sessões de cozinha ao vivo, as populares corridas de

melancia e atuações de vários grupos de música tradicional.

O festival encerra às 22:00, com um momento especial de cantares à desgarrada, com os melhores de Portugal.

O Festival da Melancia é organizado pelo município de Idanha-a-Nova e

### CASTELO BRANCO

# INOVCLUSTER PROMOVE VINHOS, QUEIJO, AZEITE E ENCHIDOS

■ A Associação do Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster) encontra-se a dinamizar um projeto para impulsionar a internacionalização das pequenas e médias empresas (PME) do setor agroalimentar, nas fileiras estratégicas de vinhos, azeites, queijos e enchidos.

O Taste & Feel Portugal 2.0 é liderado pela Inovcluster e tem a participação do Núcleo Empresarial da região de Évora

(NERE).

O projeto "visa impulsionar a internacionalização das PME [pequenas e médias empresas] portuguesas do setor agroalimentar, com especial foco nas fileiras estratégicas de vinhos, azeites, queijos e enchidos", explicou a InovCluster.

Segundo o promotor, estas fileiras foram escolhidas "por representarem produtos com forte potencial de

exportação e ligação ao território nacional". O Taste & Feel Portugal 2.0 tem como mercados-alvo a Alemanha, Polónia, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Canadá e Estados Unidos da América (EUA).

Ao longo do desenvolvimento do projeto vão ser realizadas diversas atividades, como a apresentação e divulgação de tendências internacionais do setor agroalimentar, realização de estudos de

### GUARDA

# ANUNCIADAS OBRAS EM CINCO PRAIAS FLUVIAIS

■ A Guarda anunciou o investimento de mais de 2,5 milhões de euros (ME) na requalificação de cinco praias fluviais do concelho e de um parque de merendas, no âmbito do Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela.

As obras vão ser realizadas nas praias fluviais da Quinta da Taberna, na freguesia de Vide-monte (rio Mondego), de Valhelhas (rio Zêzere), da barragem do Caldeirão, abastecida pelo Mondego, na freguesia de Maçainhas, de Vila Cortês do Mondego e de Aldeia Viçosa, ambas também no Mondego.

O município vai ainda requalificar o parque de merendas de Porto da Carne, freguesia do Vale do Mondego.

No caso da barragem do Caldeirão, o presidente do município, Sérgio Costa, revelou que o projeto de execução aprovado contempla a construção de um centro náutico.



Contempladas Quinta da Taberna, Valhelhas, barragem do Caldeirão, Vila Cortês e Aldeia Viçosa

mercado e guias para o marketing internacional, ações de promoção internacional bem como outro tipo de missões.

A InovCluster, sediado nas instalações do Centro de Apoio Tecnológico da Agroalimentar, em Castelo Branco, tem como objetivo aumentar a competitividade de dois sistemas produtivos locais e regionais e procura afirmar a região Centro de Portugal a nível nacional e internacional.

Criado em 2009, conta hoje com com 147 associados, dos quais 112 são empresas, 15 são associações/cooperativas, 12 instituições de ensino superior, instituições de I&D ligados ao setor agroindustrial e agroalimentar e oito entidades públicas.

## OS PORTUGUESES E O MUNDO



Antes de lá irmos, às inegáveis alterações climáticas, e ao aumento global das temperaturas, quedemo-nos pela origem do nome deste Programa Europeu de Observação da Terra. Copernicus vem de Copernico, que por sua vez tem origem em Mikołaj Kopernik, nome polaco de um conceituado astrónomo e matemático nascido no século XV, e autor da Teoria Heliocêntrica, segundo a qual o Sol é o centro do sistema solar. O ocidente latinizou o seu nome, passando a chamar-se Nicolau Copernico. A sua genialidade e vasto contributo para o conhecimento dos

astros, deram origem ao programa europeu que vai observando a Terra, o ambiente e as suas alterações. É com base neste estudo permanente que se informam os cidadãos da Europa sobre por exemplo, o impacto das actuais mudanças de clima. Neste sentido concluiu o Copernicus que a vaga de calor extremo que todos sentimos em finais de Junho, foi a mais quente desde que há registo. No dia 30 de Junho Portugal registou 46,6°C, uma das temperaturas mais elevadas da história. As temperaturas muito elevadas foram também observadas em outras regiões não

europeias, como o Japão e Coreias, ou o Paquistão, resultado de ondas de calor consecutivas e precoces. Ao divulgar estes dados, Samantha Burgess, climatologista do Copernicus afirmou que “no nível global, o clima está aproximadamente entre 1,35°C a 1,4°C mais quente do que na era pré-industrial”, e que “as ondas de calor vão ser mais frequentes, mais intensas e vão atingir cada vez mais pessoas na Europa”. Ainda segundo o processo de monitorização, o calor excessivo terá sido responsável por cerca de 2300 mortes em 12 cidades.

**Francisco Figueiredo**

VASCO GRANJA

## O “PAI” DA PINK PANTHER

■ Faria 100 anos no dia 10 de Julho. E a data foi lembrada pela televisão, a sua e nossa RTP, mas também na rádio e na imprensa escrita. E em boa verdade, muito bem lembrada. Granja não foi um português qualquer. Nada disso. Marcou gerações de jovens e de crianças. Primeiro, era um cinéfilo. Daqueles de cineclube, que juntava os amantes da Sétima Arte a reflectir sobre as fitas. Com base nessa relação com o cinema, dedicou muito de si à Animação, tendo sido responsável pela divulgação de muitos autores e personagens, em especial dando à descoberta muito do que se fazia ao nível da banda desenhada animada, nos países do leste europeu. Escreveu muito sobre o tema em publicações como os Diário de Lisboa e Diário Popular, e até o Jornal do Fundão, mas foi pela selecção fílmica que apresentou durante 16 ininterruptos anos que se tornou popular. Quem não se lembra de tardes com “Bugs Bunny”, “Mickey Mouse”, “Tom & Jerry”, e claro “Pink Panther”. Ficou conhecido pela pequenada que assistia aos seus programas como o Pai da Pantera Cor-de-Rosa, porque na sua estreia televisiva seleccionou um filme da engraçada pantera criada nos Estados Unidos em 1963, mas à data na década de 70, ainda completamente desconhecida em Portugal.

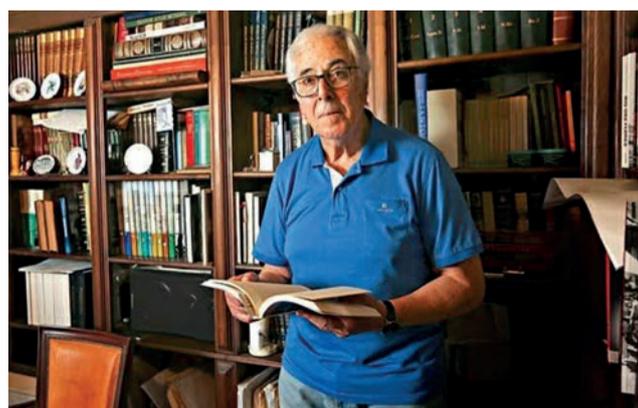
**Francisco Figueiredo**



Vasco Granja o “pai” da Pantera Cor-de-Rosa

GARCIA DOS SANTOS

## AQUI, POSTO DE COMANDO



O oficial de transmissões no 25 de Abril

■ Era tenente-coronel, tinha 38 anos em 1974 quando foi determinante no sucesso da operação levada a cabo em 25 de Abril, pelo Movimento dos Capitães das Forças Armadas. Muito do sucesso do golpe militar, deve-se à eficiência das transmissões coordenadas por Garcia dos Santos no quartel da Pontinha, como contou em 2023 numa entrevista ao jornal Público; “As coisas correram tão bem que, quando eu saí lá da Pontinha, vi uma data de gente eufórica e vim para casa. Foi assim que acabou. Não há nenhuma operação militar

que tenha êxito se as transmissões não funcionarem. E felizmente as transmissões funcionaram bem”. Era conhecido pela integridade, coerência e determinação, qualidades que terão pesado na escolha para Chefe da Casa Militar durante o primeiro mandato em Belém do General Ramalho Eanes. Foi Chefe do Estado Maior do Exército, e no final da década de 90 do século passado, foi nomeado por António Guterres para dirigir e organizar a Junta Autónoma de Estradas. Apurou e denunciou casos de corrupção na entidade,

mas o poder político e o Ministério Público terão feito “ouvidos moucos” às suas denúncias, e travaram eventuais investigações pela justiça. Anos mais tarde, a propósito da situação em que o país vivia, sem papas na língua, acusou Cavaco Silva de incompetência, considerando-o “um covarde e uma nulidade completa”. O lisboeta Amadeu Garcia dos Santos morreu no dia 4 de Julho com 89 anos. O Exército registou o desaparecimento de “um dos seus mais notáveis soldados”.

**Francisco Figueiredo**

## ÚLTIMA PÁGINA

# QUE FÉRIAS?

Há elementos que têm alguma influência no destino de férias dos portugueses da região, como seja o facto de viverem no interior, afastado das praias e do litoral, e com as temperaturas mais elevadas nesta altura do ano, o que, leva muitos a procurar em primeiro lugar o litoral mais fresco e onde se localizam as praias refrescantes. Mas se falarmos dos portugueses que trabalham e vivem habitualmente no litoral naturalmente que os seus pais, os mais velhos, se deslocam preferentemente para as suas terras do Interior, para as suas casas ou de familiares, um destino mais calmo, e mais ajustado aos níveis de rendimentos de muitos. Quanto aos mais jovens desses litoral-residentes certamente que não dispensam alguns dias no litoral refrescante junto de outros familiares e amigos, e só mais tarde vão de encontro aos seus familiares nos seus lugares de origem, onde vão assistir aos festejos, capeias e arraiais. Mas o Interior é também o destino de muitos dos nossos emigrantes, mais jovens, que vêm às nossas terras matar saudades, e que organizam as férias de molde a poderem dar uns mergulhos na costa mediterrânica. O contributo destes turistas portugueses, nomeadamente os emigrantes, que visitam o interior profundo, é fundamental para o sustento económico das nossas regiões.

**José Pires Manso**

Escreva e envie-nos o seu texto para [geral@noticiasdacovilha.pt](mailto:geral@noticiasdacovilha.pt)

### VISITA DE ESTUDO “ATL PARQUE FANTASIA” - COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## CURTA COM... / Carla Loureiro,

VOLUNTÁRIA NO CAMPEONATO MUNDIAL UNIVERSITÁRIO DE ANDEBOL EM 2000

### Qual era a sua tarefa nesse campeonato mundial?

No Campeonato Mundial Universitário de Andebol, em 2000, fui "attaché" (guia) da equipa brasileira.

### Que memórias ficaram mais vincadas desse período?

Ter conhecido novas pessoas, novas culturas, novos horizontes e também ter ficado a saber um pouco mais (só um pouco, mas, entretanto, esquecido) sobre a modalidade, o andebol. Adquiri igualmente responsabilidades e tarefas cuja resolução tinha de ser imediata.

### O que significou participar nesse evento?

Significou, em primeiro, felicidade por me terem escolhido, de entre vários candidatos/as, para a função de "attaché" da equipa brasileira. Mas, claro, responsabilidade e dedicação à tarefa. Estava no meu último ano de curso e ter vivenciado o evento "por dentro" deu-me outra perspectiva e aumentou as minhas competências sociais, acima de tudo. O facto de a Covilhã e a UBI terem recebido o Campeonato só demonstrou a nossa capacidade

“

Participar aumentou as minhas competências sociais”



de, há 25 anos, termos tido uma excelente organização. Hoje, um quarto de século depois, não tenho quaisquer dúvidas de que vai superar.

### Foi possível retirar desse evento algum tipo de aprendizagem?

Sem dúvida que sim! Retiramos sempre aprendizagens quando lidamos com outras pessoas: tolerância, necessidade de decisão, resolução de desafios, entrega e dedicação à função, disponibilidade quase 24 horas por dia!

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**